

Ocupação dos Espaços Públicos: Praça das Mangueiras¹

João Ernesto Mota MARTINS²
Rubens Martins de Albuquerque FILHO
David de Lima Damasceno
Ramon Barroso SALES³
Hugo ACOSTA⁴
Universidade Federal do Ceará - CE

RESUMO

A seguinte pesquisa tem como objetivo analisar o esvaziamento das praças públicas com o recorte da Praça das Mangueiras, localizada na Universidade Federal do Ceará. Visando investigar o consumo e a identidade dos alunos de estatística, computação e matemática industrial, cursos próximos a praça em questão, busca-se conhecer os hábitos dos estudantes e o que faz a praça não ser ocupada de uma forma mais intensa pelos mesmos. A partir da aplicação e análise dos resultados da pesquisa, são propostas medidas para atrair tornar a praça mais atrativa aos estudantes, possibilitando uma outra compreensão do lugar.

PALAVRAS-CHAVE: praça ; ocupação ; consumo ; identidade

1 INTRODUÇÃO

Podemos definir como praça qualquer espaço público urbano livre, que pode ser utilizado para fins de recreação ou convivência. As Ágoras, na Grécia Antiga, já representavam a ideia de tais espaços, reservados para o debate de ideias entre os cidadãos, lugar onde a democracia direta acontecia e onde as pessoas negociavam, conversavam e se distraíam. Essa atmosfera informal chegou a ser o berço do conhecimento moderno, onde Sócrates exercitava sua arte filosófica e até os diálogos de Platão são na sua maioria conversas estilizadas na Ágora. Compreende-se às praças um vasto sentido de encontro entre pessoas, que as compreendem como um espaço de troca de conhecimento, lazer e descanso.

Porém, um fenômeno percebido em muitas capitais brasileiras é o esvaziamento de tais espaços públicos. Alguns fatores afetam diretamente na compreensão de tais lugares

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Publicidade e Propaganda, modalidade Pesquisa Mercadológica.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso Comunicação Social, email: ernestinho100@gmail.com.

³ Coautores do trabalho e estudantes da Universidade Federal do Ceará dos cursos de Publicidade e Administração.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do curso de Administração da UFC email: hugo@ufc.br

como um espaço de convivência, transformando-os em meras vias de passagem. A vida moderna põe em cheque a própria compreensão desses lugares como espaço de convivência, sendo estigmatizados muitas vezes como um território desconhecido. O crescente sentimento de insegurança gerado pelo aumento do índice de violência, cria uma necessidade cada vez maior de cerceamento do direito de ir, vir e permanecer em tais locais de forma adequada. A saída que muitas famílias encontram é buscar lugares onde possam ter acesso a determinados serviços na compra do próprio imóvel residencial, vide a crescente especulação imobiliária em Fortaleza e em outras capitais brasileiras.

Contudo, algumas iniciativas giram em torno de políticas para a ocupação de espaços cada vez menos utilizados pela população. Atividades físicas e lúdicas são incentivadas por iniciativa privada, ou governamental, e mostram que é possível atrair público para se sentir à vontade nesses espaços. É possível notar, inclusive, que o próprio sentimento de insegurança vem da não ocupação desses espaços, como consequência, vem o desconforto de estar em um lugar que beira o abandono. Existe atualmente também um ramo da arte urbana que visa ocupar as praças como se fosse a própria casa, buscando dialogar com as pessoas que moram em torno de determinadas praças.

Este trabalho gira em torno da Praça das Mangueiras, cujo nome oficial é Praça Professor José Francisco Abreu de Matos. O nome foi oficializado através da resolução No 03/Consuni, de 03 de junho de 2011, como uma homenagem ao falecido professor José Francisco Abreu de Matos. Localizada dentro do campus do Pici, próximo aos prédio da computação, estatística e matemática industrial. A praça é de fácil acesso aos alunos, mas não tem uma utilização muito grande, exceto em dias de evento. Também é conhecida por ser ponto de usuários de drogas.

2 OBJETIVO

Infelizmente não existem estatísticas oficiais sobre a praça ou não estão disponíveis. A partir desse panorama, o objetivo deste trabalho é investigar o consumo e a identidade dos alunos de computação, estatística e matemática industrial através de seus hábitos e opiniões quanto a atividades e locais de lazer que costumam frequentar e quais são as incompatibilidades disso com relação ao que a Praça das Mangueiras pode vir a oferecer. O abandono da praça gera uma desvalorização do seu significado para os estudantes.

Além de investigar tais questões, outro objetivo da pesquisa é pensar, a partir do momento em que possa ter claro o perfil dos estudantes dos cursos próximos a praça, atividades para atrair tais jovens para frequentar a praça de uma forma mais intensa,

intensificando a relação do indivíduo com o espaço que ele ocupa e dando outra abrangência a Praça das Mangueiras.

3 JUSTIFICATIVA

Existe um fator psicológico, relacionado ao comportamento das pessoas que afeta não somente a utilização do espaço público, mas o objetivo dele para seus usuários. Segundo Yokoo e Chies (2009), o esvaziamento das praças em detrimento do espaço privado se deve pelo fato de que para a maioria das pessoas, as praças são espaços que foram abandonados, onde elementos indesejáveis transitam.

A mudança cultural deslocou o espaço público livre para o espaço privado, como por exemplo, os shoppings, que em geral, são considerados mais seguros e dando um amplo mix de serviços e produtos para seus usuários. Segundo o BNDES, o sucesso dos shoppings entre a cultura atual é intensa, e a situação econômica positiva, o conforto e a segurança oferecidos intensifica a procura por estes espaços privados. Tal é o sucesso dos shoppings que seu número vem crescendo em demasia nos últimos anos. Uma obra que consegue abranger o tema no sentido da reapropriação dos espaços públicos e os direitos que o cidadão goza é O Espaço do Cidadão, do geógrafo baiano Milton Santos, quando esse afirma que:

O modelo cívico e o modelo político foram instrumentais ao modelo econômico. As esperanças com que este último acenava às massas eram por demais sedutoras e essas massas eram despertadas para a necessidade, o interesse, a vantagem de ampliação do consumo, mas não para o exercício da cidadania, que era cada vez mais amputada. (SANTOS, Milton, O Espaço do Cidadão, 1987. p. 03)

É perceptível que cada vez mais shoppings são criados nos anos recentes, pois o setor se mostrou muito atrativo. Os números demonstram que existe um crescente número de pessoas frequentando shoppings. Infelizmente inexitem estatísticas oficiais sobre número de frequentadores de espaço público para efeito comparativo, pela dificuldade de elaborar uma pesquisa assim. Porém, é possível estabelecer quais motivos para o público não se sentir a vontade em tais espaços, além de elaborar medidas para melhoria do espaço, visando uma maior frequência das pessoas em determinados espaços.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Esta é uma pesquisa exploratória quantitativa que entrevistou uma amostra pré-aprovada pelo orientador (cliente) de 50 alunos da Universidade Federal do Ceará, mais especificamente dos cursos de estatística, computação e matemática industrial.

Segundo Cooper e Schindler (2003) a pesquisa é descritiva, pois procura obter uma descrição sobre o comportamento de certo grupo de estudantes da Universidade Federal do Ceará. A coleta de dados se baseou de forma secundária, através de artigos e outras fontes (pesquisa bibliográfica) sobre o comportamento das pessoas perante os locais públicos e levantamento de dados através de questionários para a obtenção de dados primários para a análise e elaboração de conclusões.

A natureza é básica, pois o objetivo da pesquisa até o presente momento é gerar conhecimento. Ainda não há alguma ação planejada que pode ser resultante dos dados obtidos através da pesquisa, embora exista potencial para isso caso haja interesse dos gestores da universidade. A abordagem é quantitativa porque este trabalho se utiliza de dados estatísticos para servir de base para análises e conclusões. O método de abordagem é indutivo.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O questionário foi dividido em três seções de perguntas. A primeira seção se trata de perguntas de cunho pessoal, com a finalidade de saber mais sobre a pessoa entrevistada, seu curso, o que costuma fazer, consumir, quanto tempo está na universidade, dentre outros fatores que consideramos interessante ressaltar.

Na segunda seção se foram feitas perguntas relacionadas ao assunto de espaço público, cujo objetivo é mensurar a opinião do entrevistado com relação às praças públicas em geral. Para a pesquisa essa seção tem sua importância dada por permitir a mensuração de pessoas que utilizam espaço público e comparar com os levantamentos de dados secundários feitos anteriormente.

A terceira seção é talvez a mais importante, pois é a que está mais ligada ao centro do problema que gerou essa pesquisa. Se trata de perguntas relacionadas a utilidade da praça em estudo. Essas perguntas são as mais essenciais e são as que permitirão fechar uma conclusão acerca do problema de pesquisa.

O quadro abaixo descreve o processo de pesquisa utilizado pelo grupo, passo a passo.

Etapa	Data	Processo	Resultado
1	10/2012	Recebimento do pedido de pesquisa do cliente	Pedido recebido pela equipe
2	10/2012	Definição do problema de pesquisa	Problema definido
3	10/2012	Planejamento da pesquisa	Elaborado Briefing de pesquisa
4	11/2012	Levantamento de dados secundários	Dados secundários encontrados: A mudança de atitude e a ascensão do local privado
5	11/2012	Cinco entrevistas de pré-teste	Obtido dados para norteamento dos pesquisadores
6	12/2012	Elaboração do questionário	Questionário elaborado
7	01/2012	Aplicação de 50 questionários	Questionário aplicado com sucesso
8	01/2012	Processamento de dados e resultados	Resultados obtidos
9	02/2012	Elaboração das conclusões	Conclusões elaboradas
10	02/2012	Apresentação ao cliente	Trabalho entregue

Tabela 3: Etapas do processo de pesquisa. Fonte: Autores.

No quadro abaixo está definido os aspectos de classificação da pesquisa:

Quanto aos objetivos	Pesquisa Descritiva
Procedimento de coleta de dados	Pesquisa bibliográfica e levantamento
Natureza	Básica (potencial para ser aplicada)
Abordagem do problema	Quantitativa
Método de abordagem	Indutivo e dedutivo
Origem dos dados	Primaria e secundaria

Tabela 4: Classificação da pesquisa. Fonte: Autores, com base em Cooper e Schindler (2003)

Abaixo está a distribuição da faixa salarial dos estudantes.

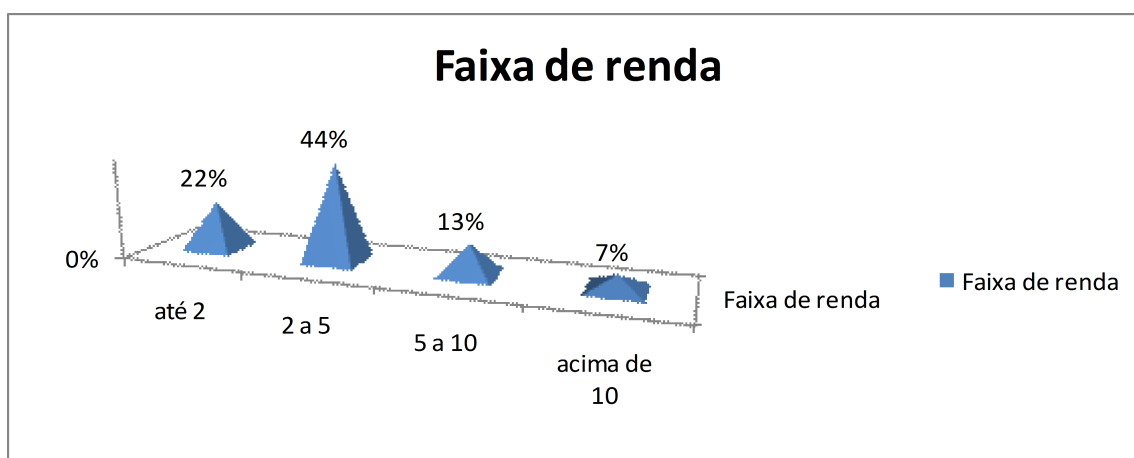


Gráfico 6: Faixa de renda. Fonte: Autores.

Para entender os hábitos dos estudantes deste curso, foi perguntado com que frequência fazia certas atividades. Os resultados podem ser vistos abaixo:

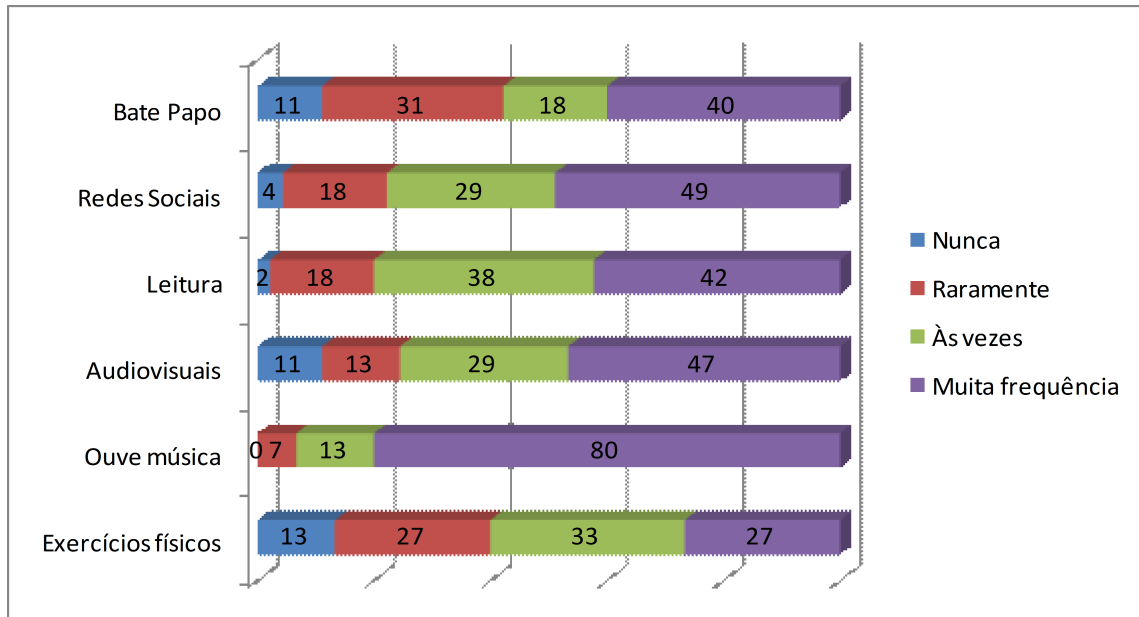


Gráfico 7: Hábitos dos estudantes pesquisados (em porcentagens). Fonte: autores.

No gráfico abaixo está descrito as localidades que os estudantes tem preferência por frequentar.

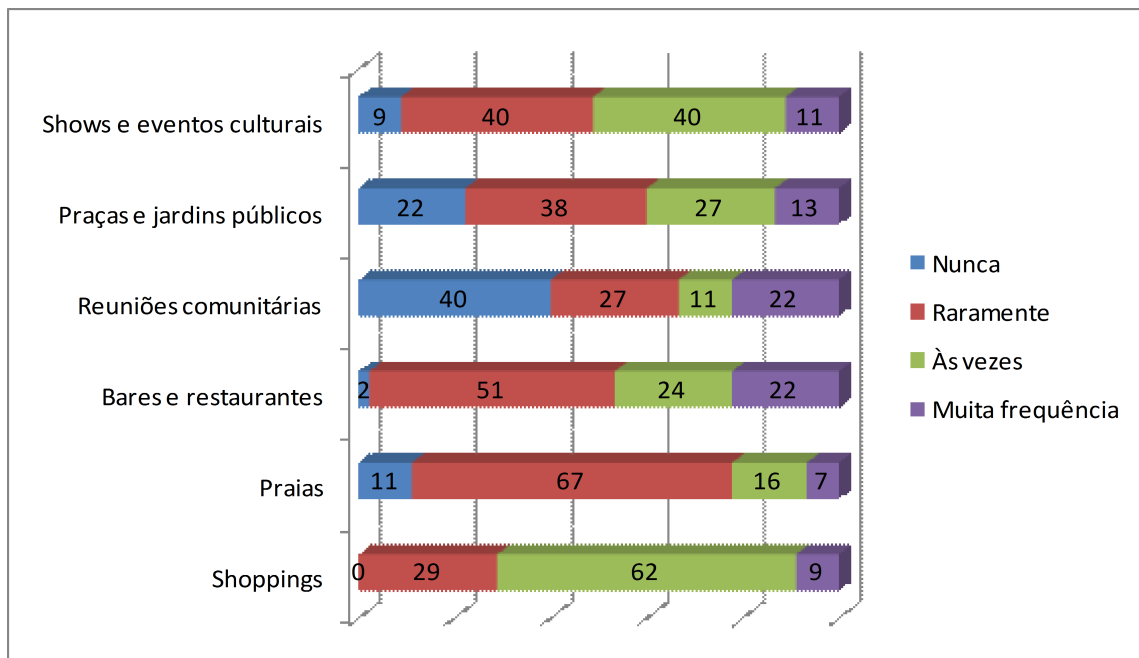


Gráfico 8: Locais frequentados pelos estudantes pesquisados (em porcentagens). Fonte: Autores.

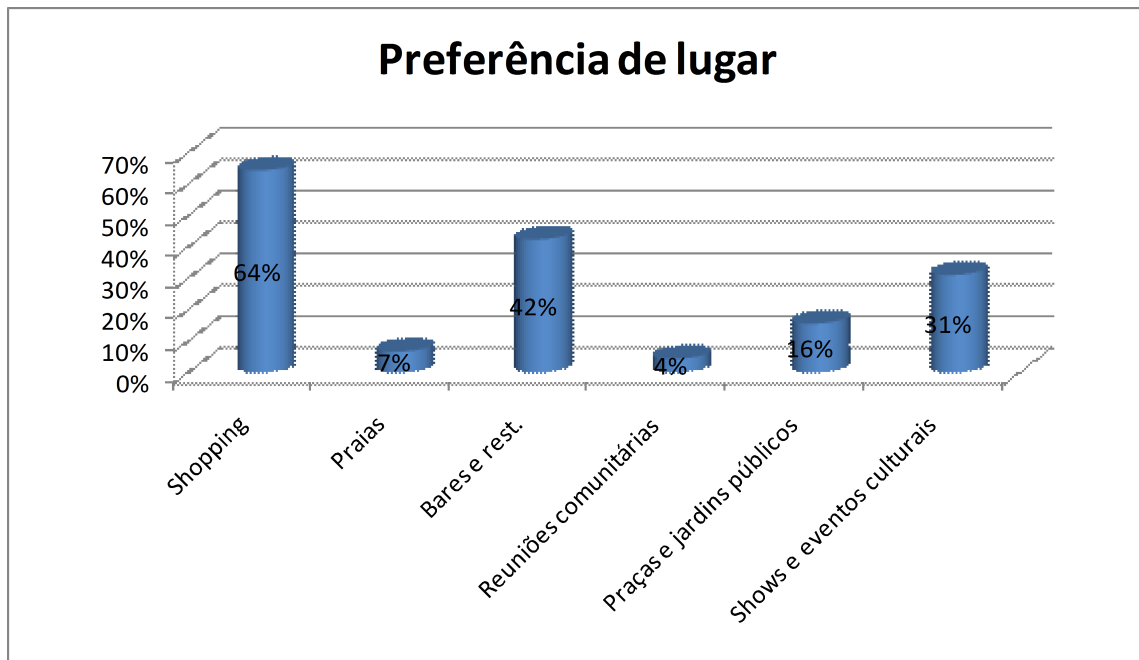


Gráfico 9: Preferências de lugar dos grupos de estudantes. Fonte: Autores.

Foram listados seis motivos que possivelmente afastariam os alunos de passar mais tempo na praça, que se encontra listado no gráfico 10

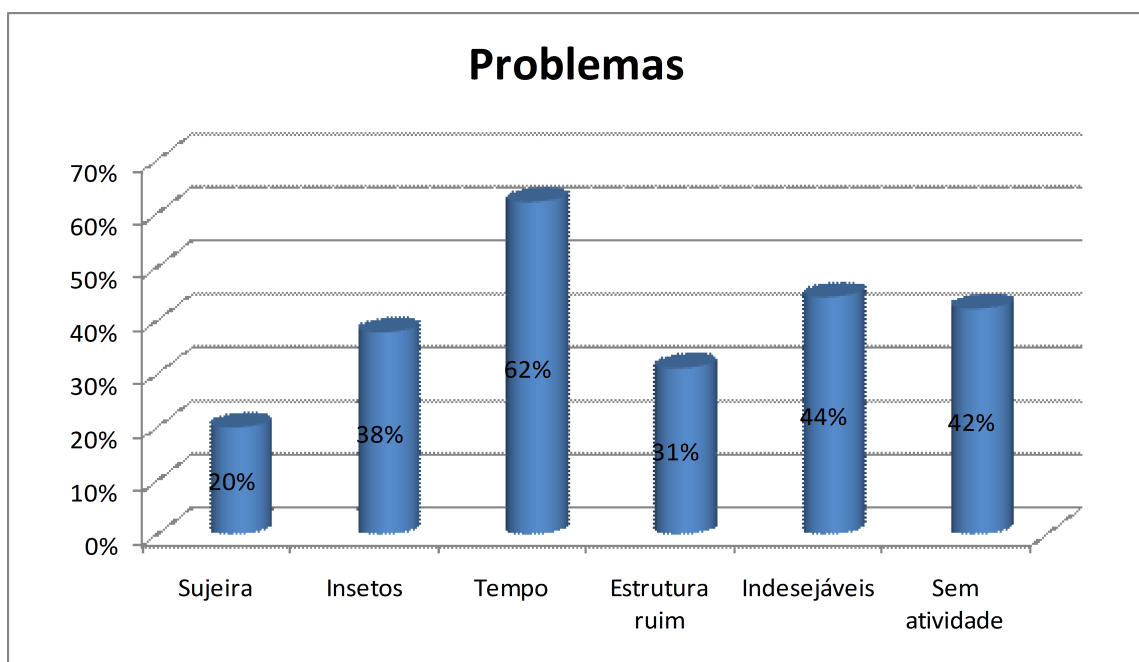


Gráfico 10: Problemas que afastam os estudantes do local. Fonte: Autores.

E por último, o gráfico 10 menciona os horários mais visitados pelos estudantes com relação à praça. É possível notar que o horário mais utilizado é de 12:00 às 14:00, ou seja, depois do almoço.

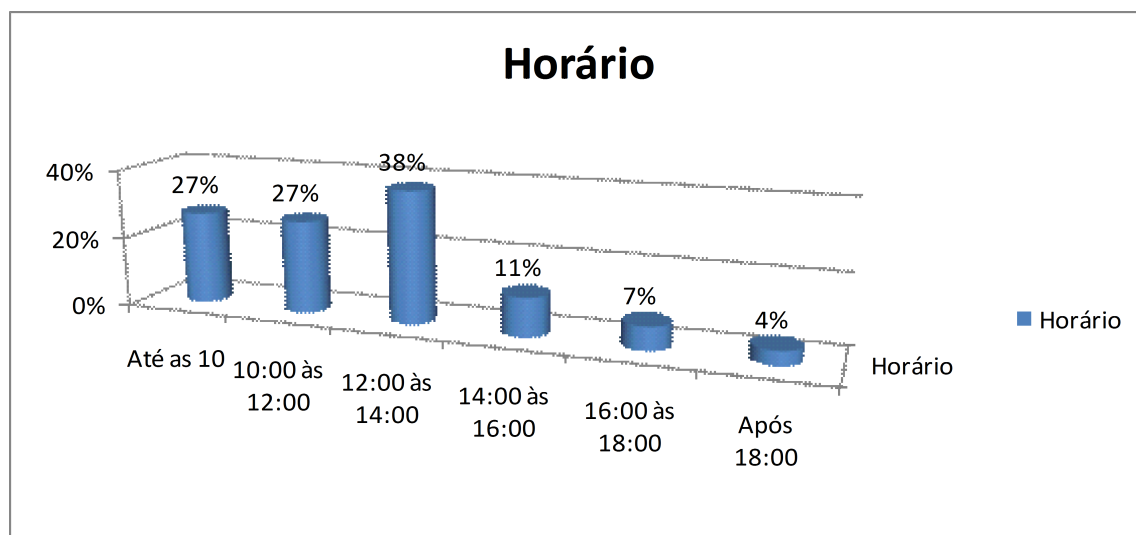


Gráfico 11: Horário de utilização da praça. Fonte: autores.

Informações gerais sobre os alunos de estatística, computação e matemática industrial		
Identidade	Consumo atual	Situação atual na praça
Mídias	Sempre conectado a mídia de áudio e vídeo, incluindo na internet.	Existe rede wi-fi, mas pouca estrutura física para acomodar equipamentos e proporcionar conforto.
Leitura	Muitos adeptos da leitura, 80% dos alunos leem livros no mínimo ocasionalmente.	Alunos apontaram problemas de estrutura e bancos não apropriados para leitura.
Lugar	Preferência por shoppings (lugar fechado e privado). Proporciona comodidade, conforto e segurança.	A praça é pública e em ambiente aberto. Não há muita segurança no local e nenhuma das atrações do shopping.
Subgrupo: turma do barzinho	42% dos entrevistados apontaram gostar de sair com colega de faculdade para bares e restaurantes.	A praça não tem nenhum ponto de venda de alimento ou bebida nas proximidades.
Subgrupo: Religiosos	Existe uma certa quantidade deles na universidade, mas poucos frequentam atividades religiosas com os colegas.	Não há atividades religiosas no local.
Tempo	Os alunos em geral tem pouco tempo nas mãos ou dificuldades de gerenciar o tempo.	Como há pouca estrutura para atividades na praça, as melhores atividades apontadas pelos alunos são relacionadas ao ócio que pode ser considerado perda de tempo.

Passividade	Mais da metade dos alunos não se incomodam ou reconhecem a presença de usuários de maconha como problema.	Usuários de drogas ainda são conhecidos por frequentar o local.
Horário	Em geral, os alunos tem hábitos diurnos e frequentam as instalações da universidade durante o período de aula.	O local é mais movimentado durante o dia. A noite há um certo estigma de insegurança.

Tabela 5: Informações gerais sobre os alunos de estatística, computação e matemática industrial. Fonte: Autores.

6 CONSIDERAÇÕES

Conclui-se através da tabela 5 que os estudantes apresentam várias características de consumo de tempo de lazer e espaço físico e identidade que são incompatíveis com o estado atual de estrutura da Praça das Mangueiras e com o que ela tem a oferecer. Isso, além da presença de usuários de drogas no local que menos da metade dos alunos considera incomodo e a metade restante não se incomoda com o problema, contribui para afastar os alunos. Em tese, isso explicaria o porquê da Praça não ser bastante utilizada ou movimentada.

Baseado na tabela 5, então como poderíamos propor melhorias para a praça das mangueiras? Uma questão importante em que pode-se pensar soluções simples e baratas, visando adaptar o espaço para oferecer uma estrutura adequada para alguma das necessidades de consumo de lazer dos estudantes. Mas antes disso é necessário dar o sentimento de segurança. Para se adaptar as necessidades de consumo dos estudantes, é necessário lidar com os usuários de maconha do lugar, mas não de uma forma repressiva, pois esse papel o estado já compreende, visa-se através do diálogo que tal problema seja resolvido.

A equipe propôs a seguintes soluções:

Solução moderada: reforma de infraestrutura, com colocação de mesas, bancos e tenda para proteger do sol. Informação visível de que existe rede wi-fi disponível no local. Tomadas disponíveis no local para utilização de computadores e outros equipamentos. Criação de um cineclube com temáticas específicas. Promoção de atividades físicas como capoeira e yoga em parceria com o curso de Educação Física. Pode aumentar a utilização da praça, mas não é nenhuma mudança radical. Solução radical : Instalar locais para armar redes e transformar o local em um ambiente de descanso e cochilo para os estudantes.

Tendo em vista que a maioria frequenta depois do almoço é possível utilizar o espaço para essa finalidade. A Unimed destaca que estudos comprovam que um cochilo depois do almoço melhora a produtividade. A universidade pode aproveitar o consumo maior do espaço após o horário do almoço para estimular os estudantes a descansarem e melhorar sua produtividade diária, tanto dentro quanto fora da sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, E. Lazer nos espaços urbanos. Disponível em: http://www.cptl.ufms.br/revista-geo/artig_prof_edima.pdf.

BAUMAN, Z. Amor líquido – sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2004

BNDES. O crescimento dos shoppings centers no Brasil. Disponível em: http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/shopping.pdf.

COOPER, D; SCHINDLER, P. **Métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

FORJAZ, M. Lazer e consumo cultural das elites. Disponível em: http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_06/rbcs06_06.htm

JANGADEIRO ONLINE. Drogas nas universidades: consumo acontece mesmo com proibição. Disponível em: <http://www.jangadeiroonline.com.br/fortaleza/drogas-nas-universidades-consumo-acontece-mesmo-com-proibicao/>

MARINHO, P. Lógica familiarista da amizade e o esvaziamento do público, 20-?.

MICHAELIS. Dicionário de Portugues. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=consumo>

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço técnica e tempo razão e emoção. São Paulo: Hucitec 2ª edição, 1997.

SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão**. SP: Nobel, 1987 – Coleção Espaços.

TASCHNER, G. Lazer, cultura e turismo. Revista de administração de empresas: São Paulo, v. 40 n.4, 2000.

YOKOO, S. CHIES, C. O papel das praças públicas: estudo de caso da Praça Raposo Tavares na cidade de Maringá. Disponível em:

http://www.fecilcam.br/nupem/anais_iv_epct/PDF/ciencias_exatas/12_YOKOO_CHIES.pdf